

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
CAPÍTULO 2	8
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
CAPÍTULO 3	21
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
CAPÍTULO 4	35
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
CAPÍTULO 5	46
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
CAPÍTULO 6	52
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
CAPÍTULO 7	60
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
CAPÍTULO 8	73
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

CAPÍTULO 9	82
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
CAPÍTULO 10	94
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
CAPÍTULO 11	105
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
CAPÍTULO 12	116
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
CAPÍTULO 13	128
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
CAPÍTULO 14	138
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
CAPÍTULO 15	152
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
CAPÍTULO 16	160
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
CAPÍTULO 17	171
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

CAPÍTULO 18	182
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
Wesley Silva Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070618	
CAPÍTULO 19	193
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
Jose Pedro Simões Neto	
DOI 10.22533/at.ed.86619070619	
CAPÍTULO 20	212
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
Moacir Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.86619070620	
CAPÍTULO 21	218
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
Manuel Martínez Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.86619070621	
CAPÍTULO 22	232
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
Kelma Amabile Mazziero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070622	
CAPÍTULO 23	244
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
César Evangelista Fernandes Bressanin	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86619070623	
CAPÍTULO 24	254
ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
Elder Hosokawa	
Cleyton Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070624	
CAPÍTULO 25	268
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
Daniela Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.86619070625	
CAPÍTULO 26	281
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070626	

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

ROLO DE GRAVURA (*PICTURE ROLL*) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999

Elder Hosokawa

Unasp Ec, Depto. de História
Engenheiro Coelho - São Paulo

Cleyton Ribeiro de Souza

Unasp Ec, Depto. de História
Engenheiro Coelho - São Paulo

RESUMO: Em 1915 a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia idealizou nos Estados Unidos o *picture roll* para evangelismo infantil e o rolo de gravura alcançou diversos países, como o Brasil, em 1931. A pesquisa sistemática de sua utilização, nas revistas denominacionais, entre outras *Revista Adventista* e sua congênere em inglês, *Advent Review*, trouxe informações sobre o seu uso para o público infantil e no evangelismo além-mar. A pesquisa pretende indagar sua função diante das necessidades dos adventistas e busca responder: a que funções o rolo de gravura alcança em sua utilização ao longo dos anos. Para caracterizar o uso de ilustrações no evangelismo e educação, utilizou-se como referencial David Morgan e Norbert Elias entendendo este material como produto cultural com uma identidade adventista e no contexto do destino manifesto, o rolo de gravura como um agente civilizador. A existência desse dispositivo ainda sempre impresso em 1999 indica sua relevância em competição com outros recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE:

Adventismo;
Protestantismo; Ilustração; Missões;
Proselitismo.

ABSTRACT: in 1915 the leadership of the Seventh-day Adventist church idealized in the United States the picture roll for child evangelism and the picture roll reached several countries, such as Brazil, in 1931. The systematic research of its use, in denominational journals, among other *Revista Adventista* and the congener in English, *Advent Review*, brought information about its use to the children's public and evangelism overseas. The research intends to investigate its function in view of the needs of adventists and seeks to answer: to which functions the picture roll achieves in its use over the years. To characterize the use of illustrations in evangelism and education, we used as referential David Morgan and Norbert Elias understanding this material as a cultural product with an adventist identity and in the context of the manifest destiny, the engraving roll as a civilizer agent. The existence of this device still always printed on 1999 indicates its relevance in competition with other technological resources.

KEYWORDS: Adventism; Protestantism; Illustration; Missions; Proselytizing.

1 | INTRODUÇÃO

O *The Worker Picture Roll* mais tarde abreviado para *Picture Roll* (rolo de gravura) por um século foi uma ferramenta vital da Igreja Adventista do Sétimo (IASD) na instrução religiosa de crianças e pregação evangélica em regiões entre os povos ditos pagãos. Para as crianças e jovens adventistas esse material didático é desconhecido, no suporte como foi concebido. Dela se lembrarão apenas os adultos e idosos que foram impactados por ilustrações que marcaram suas infâncias no contexto da instrução religiosa. É provável que alguns membros da denominação nos Estados Unidos e Brasil associem o seu uso ao evangelismo em áreas remotas e além-mar. Essa última função do rolo de figuras, como também foi conhecido, ainda perdure em regiões onde os recursos da internet não foram massificados ou por indisponibilidade de material em língua local.

A concepção original deste material exige que o pesquisador remonte seu estudo às origens do adventismo que no século XIX fazia uso frequente de figuras chamativas em diagramas proféticos, herdadas das prédicas de William Miller e de colegas pregadores que se envolveram num profundo movimento de despertar nos Estados Unidos entre 1831 e 1844 (KNIGHT, 1999, p.13). David Morgan (1999, p.162) analisou publicações nos primórdios da IASD caracterizados pelo uso frequente de ilustrações e desenvolveu estudos correlativos do uso de gravuras entre milleritas e diversas denominações que derivaram dela, incluindo a IASD.

Em meados do século XIX, James S. White criou a editora e revista sinônimas, *Review and Herald*, responsável pela impressão em escala industrial do *picture roll*, em 1915 e que recentemente completou 100 anos de lançamento nos Estados Unidos, evento que passou despercebido pela IASD. As ilustrações presentes nos rolos de gravura, produzidas por pintores adventistas transmitiram valores culturais cristãos caros ao adventismo e influenciaram gerações de crianças e populações nativas com informações culturais, ideológicas e civilizatórias (BULL; LOCKHART, 1989, p.240; ELIAS, 1996, p.24).



Figura 1. Gravura ilustrando artigo sobre 10 mandamentos no primeiro exemplar de *Youth's Instructor*, agosto de 1852.

2 | MILLERISMO E ADVENTISMO

O adventismo se considera herdeiro da tradição protestante que buscou na Bíblia as razões para sua crença. Surgindo nos Estados Unidos na primeira metade do século XIX a partir da experiência da expectativa frustrada do segundo advento de Cristo pregada por William Miller (1782-1849).

William Miller, pregava cálculos proféticos que prenunciavam o retorno iminente de Cristo e a necessidade de conversão e preparo espiritual. Indicamos como o movimento millerita, com repercussão interdenominacional, deu origem a diversos grupos religiosos após o Grande Desapontamento de 1844, destacando os adventistas sabatistas, liderados pelo casal White e por Joseph Bates. Enfatizamos o papel de Ellen G. White como escritora, oradora, conselheira, incentivadora e impulsionadora do avanço institucional adventista não só na esfera religiosa, como nas áreas da saúde e da educação.

Em 1863, após organização formal da IASD, em Battle Creek, Michigan, esse reduzido grupo religioso empreendeu um esforço missionário que não apenas atingiu os Estados Unidos como também os países protestantes, católicos e não cristãos na Europa, Oceania, Ásia, África e América Central e do Sul ainda no final do século XIX.

Focamos o esforço missionário adventista entre os grupos germânicos na Europa e entre aqueles que migraram rumo aos Estados Unidos e países da América do Sul, pois foi por intermédio de missionários e imigrantes de origem alemã que o adventismo implantou-se no Brasil, entre os colonos imigrantes de tradição protestante a partir de 1884 até início do século XX, quando a liderança adventista mobilizou-se para atingir os demais habitantes do país com literatura e pregações em português (HOSOKAWA,

2.1 Ilustrações e Evangelização no Adventismo

A prática adventista de usar figuras e outros recursos visuais em palestras, sermões, livros de colportagem é uma tradição que remonta aos adventistas milleritas na primeira metade do século XIX que fizeram preleções sobre escatologia baseadas em Daniel e Apocalipse, repletas de diagramas proféticos com informações histórico-geográficas em associações às complexas figuras de bestas e animais monstruosos.

Em 1850 James S. White, um dos fundadores da IASD fazia uso de gravuras produzidas por Samuel Rhodes sobre os anjos de Apocalipse 13, o santuário de Hebreus 13 e a besta de dois chifres de Daniel 8. (LAND, 2005) A IASD se apropriou das artes visuais de forma didática e utilitária. *Youth's Instructor*, uma pioneira publicação mensal adventista editada por White em 1852 destinada para leitura dos jovens, em seu primeiro exemplar reproduz uma gravura de uma árvore contendo os dez mandamentos resumidos (WHITE, August, 1852, p.4). **(Figura 1)**

William Miller, adepto do uso dos gráficos proféticos em suas preleções religiosas influenciou grupos religiosos milenaristas como os adventistas fizeram uso de ilustrações e gravuras como meio de ampliar a compreensão dos diagramas proféticos e essa prática se estendeu nas ilustrações de impressos na forma de folhetos, revistas e livros de forma crescente e se intensificou com os recursos tecnológicos que foram apropriados pela IASD em suas estratégias de evangelização e de instrução das crianças.

Urias Smith um dos principais editores da mais importante editora adventista nos Estados Unidos, *Review and Herald*, com talento para ilustração, assim como James e Ellen G. White, incentivaram ilustrações em livros, revistas e pregações. Ellen figura chave da IASD chegou a apresentar ressalvas:

Embora questionasse a qualidade e o custo de algumas edições ilustradas, as editoras denominacionais viam as gravuras como meios de atração dos produtos à venda pelos colportores. No século XX, a arte continuou a ser um importante elemento motivador de compras de livros. (LAND, 2005, p. 24)

Edson James White, o caçula do casal White foi um grande entusiasta no uso dos recursos visuais e é conhecido pela introdução de lanternas mágicas, projeção de ilustrações em slides de vidro, mais tarde celuloide (NEUFELD, 1995, p. 890).

3 | ILUSTRAÇÃO NA INSTRUÇÃO MORAL E RELIGIOSA DAS CRIANÇAS.

Os primeiros adventistas sentiram necessidade de educar suas crianças com o ensino escolar regular e formal. Martha D. Byington foi professora pioneira na instrução infantil em sua casa em Buck's Bridge, New York (GREENLEAF, 2010, p.16). Seu pai, John Byington que se tornaria o primeiro presidente da IASD, organizou a Escola

Sabatina para instrução religiosa dos membros à semelhança das escolas dominicais.

A professora norte-americana Lorena Flora Plummer marcou o desenvolvimento da Escola Sabatina em seus diversos departamentos, incluindo crianças, jovens e membros adultos. Em 1901 a Associação da Escola Sabatina foi dissolvida e substituída pelo Departamento da Escola Sabatina.

Sob a liderança de Plummer, que começou como secretária correspondente do departamento e tornou-se a coordenadora entre 1913 e 1936 sendo diretamente responsável pela criação de materiais para crianças como lições para diferentes faixas etárias, apoio visual para instrução religiosa de crianças (LAND, 2005, p. 234 e 235) e provavelmente o rolo de gravuras.

As figuras monocromáticas tornaram-se ilustrações colorida e com maior qualidade à medida que incorporaram avanços tecnológicos na impressão em papel. Foi um *best seller* para crianças que incorporou a essa novidade:



Figura 2. Intercessão de Cristo no Santíssimo. Ilustração de Harry Anderson.

Arthur S. Maxwell, autor de dez volumes do *The Bible Story* (1953-57) foi o primeiro a usar ilustrações coloridas exclusivamente e a arte de 21 ilustradores, entre eles Harry Anderson, Harry Baerg, Vernon Nye, e Russell Harlan (LAND, 2005, p. 26)

Harry Anderson destacou-se inicialmente como ilustrador de periódicos de grande circulação nos EUA, tornou-se adventista passou também a trabalhar para a IASD. **(Figura 2)** Seu obituário publicado no Brasil em 1997 destacou a presença de suas ilustrações nas principais publicações dos Estados Unidos e nos rolos de gravura:

O conhecido desenhista Harry Anderson, autor de inúmeras ilustrações publicadas em livros e revistas da *Review and Herald Publishing Association*, faleceu aos 90

anos de idade, em 19 de novembro de 1996, em Danbury, Connecticut, EUA. Muitas revistas norte-americanas, como *Saturday Evening Post*, *McCans*, *Cosmopolitan* e *Collier's*, divulgaram seus trabalhos. Ao se tornar adventista, em 1943, descobriu um novo e interessante meio de expressão. Criou polêmica pelo fato de ela retratar Cristo em traje tradicional junto a crianças com trajes modernos. Muitos cristãos, ao redor do mundo, foram influenciados pelos trabalhos de Anderson, os quais aparecem nos livros da série *The Bible History* e *Picture Rolls*. (REVISTA ADVENTISTA, Março de 1997, p.7)

Seguindo um estilo minucioso de pintura da mesma tendência e geração de ilustradores como Norman Rockwell, um dos mais conhecidos retratistas do *american way of life*.

3.2 Rolo de Gravuras na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Em 1915 a IASD iniciou a impressão do *picture roll* ou rolo de gravura para evangelismo infantil, idealizado pela *Review and Herald*, localizada em Takoma Park, Maryland, Estados Unidos, principal editora adventista (NEUFELD, 1996, p. 509; GCC, 1999, p. 23). Em 1915 saiu o primeiro anúncio na contracapa da lição dos adultos da Escola Sabatina sobre o lançando do rolo de gravura do obreiro:

Dimensão de 0.60 x 0.90 cm. Fixados firmemente numa haste de madeira na parte superior, pronto para ser usado em classes, e facilmente ajustado para a exibição de qualquer das imagens desejadas. O verso de memória da lição é impresso em letras grandes abaixo da imagem. Estes rolos custam U.S.\$1,00 cópia única, ou U.S.\$ 3,50 quando encomendados por quatro trimestres. Pedidos acima devem ser enviados através do departamento de publicações local (SSLQ, Oct. 1915, p. 32).

Esse material era composto de folhas com imagens bíblicas, frente e verso, Essas folhas ilustradas eram coladas em uma haste de madeira, com uma pequena corda pregada nas pontas para suspender o material, embalado de forma cilíndrica com 13 ou mais gravuras.

As poucas informações sobre a centenária existência do *picture roll*, sua concepção e utilização, nas atas dos comitês diretivos da Associação Geral, órgão oficial e máximo da IASD e nas revistas denominacionais *Review and Herald* e *Revista Adventista*, respectivamente nos Estados Unidos e no Brasil - indicam inicialmente utilização no departamento infantil do jardim da infância e primários da Escola Sabatina.

Em 1931 a *Review and Herald* promovia suprimentos de apoio para Escola Sabatina destinado aos departamentos infantis das igrejas nos Estados Unidos essenciais para professores de classes infantis.

Em cada Escola Sabatina as crianças no Jardim da Infância e primários deveriam ter o cartão de versos para memorizar e o livro de crianças para colorir. Um rolo de gravuras deveria estar pendurado em cada jardim da infância ou sala dos primários. As crianças aprendem por meio de figuras coloridas e chamativas muito mais facilmente e rápido que por outro qualquer outro método. Impressões são produzidas e serão um benefício para eles ao longo da vida. Preços do *Worker Picture Roll* \$1.25 um trimestre; \$4.25 um ano. De Takoma Park, Washington, D. C. (REVIEW, March, 19,1931, p. 30)

No Brasil o *picture roll* começou ser citado na Revista Adventista em contexto evangelismo indígena e posteriormente associado ao departamento das crianças nas igrejas. Em 1936 foi noticiada a disponibilidade de um rolo de figuras pelo presidente da União Sul Brasileira, pastor Elmer H. Wilcox. Esse missionário norte-americano radicado em São Paulo, onde ficava a sede desta instituição regional para os estados do centro sul do Brasil, Wilcox publicou trechos da carta de Arthur Leitzke, aluno gaúcho do Colégio Adventista, que planejava usar um *picture roll*. Provavelmente cedido pelos missionários de São Paulo onde ficavam ambas as instituições citadas. Elas davam suporte financeiro e logístico para o evangelismo na Missão Indígena do Araguaia, entre os índios Karajá:

É o meu plano ter quatro horas de aulas com os meninos e ensiná-los a falar bem o português, pois sem isso é impossível que possam por meio da leitura instruir-se na verdade. Depois, além das aulas, desejo dedicar pelo menos duas horas por dia entre eles na aldeia. Pretendo levar o rolo de figuras grandes e também figuras pequenas e assim fazer um trabalho metódico e individual (WILCOX, 1936, p. 8).

No Brasil um rolo de gravuras utilizado com finalidade de pregação teve um destino inusitado sendo exposto no museu do padre Cícero Romão Batista como elemento decorativo no espaço onde viveu uma das lideranças mais expressivas do catolicismo popular no país:

A casa em que viveu o Padre Cícero, em Juazeiro, no Ceará, foi transformada em museu após a morte do famigerado sacerdote. Nela os visitantes podem ver os móveis, objetos, livros etc. que pertenceram ao padre. Lá se encontra sua velha Bíblia, alguns livros de missa, a cama onde morreu, a palmatória com que castigava os paroquianos mais impenitentes, etc. Milhares deromeiros e curiosos visitam anualmente essa casa. O mais interessante, porém, é que na sala principal do museu há 38 gravuras do *Picture roll* (rolo de gravuras) de nossas Escolas Sabatinas. Acham-se emoldurados, amarelecidos pelo tempo, ao redor da parede, contendo inclusive os versos áureos, assim como são usados em nossas classes infantis. (REVISTA ADVENTISTA, Setembro de 1967, p. 35.)

Na segunda metade do século XX vieram novos suportes para ilustrações coloridas e em 3D como os slides, filmes e fitas magnéticas, discos compactos e digitais (CDs e DVDs). A televisão e a internet se tornaram concorrentes na evangelização dessas estratégias que passaram a ser secundárias, mas não descartadas. No limiar do século XXI, os adventistas ainda imprimiam rolos de gravuras nos Estados Unidos e Brasil.

Em 1987, a Casa Publicadora Brasileira, obteve os direitos de publicação da *Review and Herald*, quando declinava nos Estados Unidos o interesse pelo *picture roll* e passou a imprimi-los alcançando o território brasileiro e países lusófonos (REVISTA ADVENTISTA, Agosto de 1987, p. 24).

Garwin e Marilyn McNeilus, um casal norte-americano adventista e a instituição *Adventist-Laymen's Services and Industries* da Divisão Norte Americana, levantaram três milhões e meio de dólares para confeccionar 100 mil rolos de gravura destinados ao evangelismo mundial (GCC, 1999, p. 24). Ainda uns poucos exemplares são

encontrados nos depósitos de igrejas ou nos acervos particulares de missionários e professoras dos departamentos infantis da Escola Sabatina ao redor do mundo.



Figura 3. Capa de *Review and Herald* de 30 de agosto de 1962 exibindo em Gana o uso do *picture roll* para crianças e adultos.

3.3 Rolos de Gravuras na Missão Global

Os rolos de gravuras e toda uma série de produtos dedicados à instrução bíblica das crianças nos departamentos infantis das igrejas adventistas nos Estados Unidos estivessem focados nesse público, já em 1918 missionários norte-americanos que pregaram ao redor do mundo, perceberam sua utilidade na instrução moral e religiosa de crianças e conversão de adultos:

Como uma imagem conta a mesma história em todas as línguas, os obreiros em outras terras tiveram a excelente vantagem no uso do rolo de gravuras [...] Muitas cartas interessantes vêm mostrando a influência atrativa que o rolo de gravuras apresenta, “não só para as crianças, mas também para os adultos em terras pagãs” (GENERAL CONFERENCE BULLECTIN, April 5, 1918, p.71).

Esse material se tornou um importante item na bagagem de missionários adventistas que partiram para terras além-mar munidos de uma Bíblia, um hinário e um picture roll.

Em informações de capas da *Review and Herald* aparecem o rolo de gravura em uso para evangelismo de crianças e adultos no interior do continente africano:

Um grupo de crianças e adultos em Costa Dourada ouvem atentamente um professor explicar o evangelho através de um rolo de gravuras. A senhora J. O. Gibson está sentada com o grupo. Este é um vilarejo onde o trabalho acaba de ser iniciado. Esse artigo com fotografia saiu na capa da revista informativa mundial da IASD. (OSWALD, 1956, p.1)

Na capa *Review and Herald* de 12 de abril de 1962 foram estampadas uma série de informações que reforçaram o caráter civilizatório do rolo de gravura. (**Figura 3**)

Na manchete da capa “Missionários nativos persuadem um chefe canibal a enterrar, não comer, seu filho morto.” e na legenda de foto: “À frente está a primeira sepultura entre os Karimui, Papua Nova Guiné”. A mãe e o pai (chefe) estão agachados

diante da sepultura, enquanto dois “jovens doutores” com ajuda de um rolo de gravuras contam a história de Jesus.

Recentemente dois nativos “jovens doutores” em Papua Nova Guiné, foram enviados por L.H. Barnard, da Estação Mount Michel, para começar a obra entre os aborígenes. Esses “jovens doutores” estavam acostumados a ver nativos imundos, tristes, doentes e degradados, mas os Karimuis era canibais, os únicos que comiam e bebiam nos crânios de seus próprios mortos. (WATTS, 1962, p.1).



Figura 4. Uso do picture roll no primeiro sepultamento entre os Karimui, Papua Nova Guiné. Capa da Review and Herald de 12 de abril de 1962.

Esse povo é apresentado como uma das tribos mais primitiva do mundo e afastada dos valores do cristianismo, porém através das mensagens bíblicas do *picture roll* se convertem ao adventismo e iniciam um processo de civilização da alma, do corpo e espírito, abandonando a antropofagia (ELIAS, 1996, p.189-190).

Na década de 1950, a descolonização da África e a emergência do nacionalismo fechou instituições médicas e educacionais protestantes e católicas no Norte da África e Oriente Médio e houve expulsão em massa de missionários (FARHADIAN, 2012, p. 17).

A Associação Geral decidiu interferir na confecção do *picture roll* que sofreu alteração com a retirada de textos bíblicos em inglês e um novo espaço para impressão ou escrita em língua nacional. As ilustrações reduziram as características da cultura ocidental e buscaram a diversidade étnica.

O rolo de gravura teve em 1957 uma edição de 15 mil unidades cada exemplar com 32 ilustrações, distribuídas em nove divisões mundiais (GCC 1959, p. 250) e segundo J. Ernest Edwards, o líder da comissão que renovou o *picture roll*:

Este material didático de baixo custo pode ser utilizado em três modos diferentes em campos de missionários: 1. Como uma ajuda visual em áreas menos civilizadas para apresentação da verdade por leigos. Sabe-se que aqueles que vêm são cinco vezes mais profundamente impressionados que os que somente ouvem. 2. Como ilustrações nas aulas de Bíblia em nossas escolas missionárias. 3. Como um guia

para instrução baptismal mesmo em áreas onde projetores luminosos são usados para o ensino da verdade. Todas as formas de evangelismo são requisitadas. E que esta nova abordagem prática para o ensino da verdade resulte em mais vilarejos alcançados com a nossa mensagem e num grande retorno batismal (EDWARDS, 1957, p. 26)

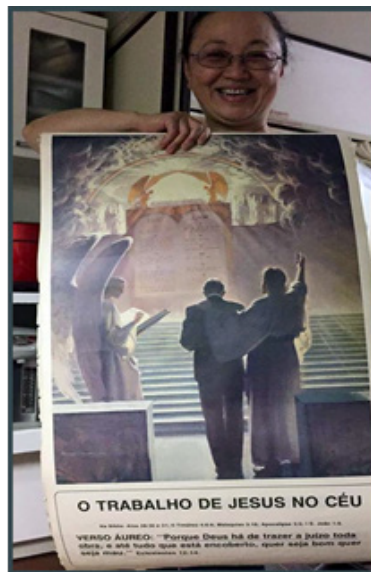


Figura 5. Rolo de gravura do Brasil usado no Japão pela professora Cristina T. Watanabe.

Sua última impressão nos Estados Unidos ocorreu em 1999, mas esse material continuou em uso ao redor do mundo.

Em contato com três nipo-brasileiras, para localização de exemplares de rolos de gravuras, foram localizados diversos deles em uso no Japão, datados entre 1991-2000 nos departamentos infantis adventista dos *dekasseguis* na área de Hamamatsu, Kakegawa e Toyohashi no Japão onde se concentram imigrantes adventistas oriundos do Brasil e do Peru (HOSOKAWA, SCHUNEMANN, 2008). A barreira cultural da língua japonesa, o elevado valor das taxas de importação, o custo de vida do país e as condições financeiras dos membros brasileiros e peruanos a levaram esses membros a buscarem para seus filhos um dispositivo prático e acessível em língua portuguesa para seus filhos (CARBAJAL; IMAYUKI; WATANABE, 2016). (Figura 5)

4 | O ROLO DE GRAVURAS COMO AÇÃO CIVILIZADORA.

Quando a IASD aprovou a impressão do rolo de gravura pela *Review and Herald*, em idioma inglês, nas imediações de Washington, DC, nos Estados Unidos, em 1915 o objetivo era atingir o público infantil com a crença de que as novas gerações poderiam ser impactadas com um produto cultural, na concepção e Roger Chartier, elaborado como o mais refinado instrumento para impactar os sentidos de uma criança.

Os adventistas, impactados pela tecnologia e racionalidade, dispunham dos mais avançados recursos para oferecer um instrumento eficiente de aprendizado moral e religioso. Os impressos associados à gravuras, antes do cinema e da televisão, eram

a forma de comunicação mais eficaz e sem concorrência, atraindo a atenção de todas as faixas etárias. O adventismo como uma instituição religiosa nascida no século XIX na América do Norte foi impactada por uma racionalidade tecnológica que aderiu a reformas nos mais diversos aspectos do cotidiano.

A ênfase missionária da IASD de pregar a todo o mundo em sua geração, transformou-a numa das maiores agências missionárias protestante nas duas primeiras décadas do século XX. Os adventistas como os americanos acreditavam num destino manifesto divino de dar a mensagem do advento embutido com a uma racionalidade que visasse transformar o corpo, o espírito e mente através da promoção da saúde, da espiritualidade e educação. A ideia de progresso irá impactar as ações da IASD nos campos missionários como um projeto similar ao dos Estados Unidos de usar a crença e o trabalho para reduzir a doença, o analfabetismo, a descrença apegando-se a uma esperança republicana, democrática e liberal (BULL; LOCKHART, 1989).

A nação estadunidense foi fundada sob alicerces protestante, de maneira que sua chegada, sobrevivência e inclusive progresso eram creditadas a providência divina. Uma série de sucessões de predestinação compunha o imaginário do norte americano.

Mesmo com uma colonização tardia, já que a exploração do novo mundo começa no final do século XV, e a exploração inglesa na América do Norte se dá a partir do século XVII, a intensa prosperidade faz com que a justificativa para este notório sucesso, esteja intimamente associada ao fato de ser uma nação cristã protestante:

Desde o século XIX a explicação dos norte-americanos para seu “sucesso” diante dos vizinhos da América hispânica e portuguesa foi clara: havia um “destino manifesto”, uma vocação dada por Deus a eles, um caminho claro de êxito em função de serem um “povo escolhido (KARNAL, 2004, p.21).

O resultado do rolo de gravura foi melhor que o esperado, convertendo-se o mesmo num instrumento cultural com potencial de conquistar novos adeptos, para ser utilizado por membros de uma igreja mundial que pregava em mais de uma centena de línguas e impresso em noventa e sete línguas e dialetos. (STATISTICAL REPORT, 1915, p.1).

A imposição de hegemonia e disseminação de mensagem proselitista viria a alavancar no que pode ser chamado de “despertar missionário”. Ficava evidente que a necessidade de afirmação como uma potência hegemônica era algo de extrema necessidade para os EUA, neste período, coloca que:

Entre 1900 e 1920, os EUA intervieram nos assuntos internos de pelo menos seis países do Hemisfério. Sob William Howard Taft (1909-1913), sucessor de Roosevelt, o intervencionismo norte-americano assumiu uma conotação claramente econômica, ao passo que mais tarde, sob Woodrow Wilson (1913-1921), adquiriu a forma de “imperialismo missionário”: os norte-americanos se reservavam o direito de “esclarecer e elevar povos”, pela força, se necessário (...) Outras explicações para essa política externa ressaltam a reafirmação do “destino manifesto”, sob a forma de anglo-saxonismo: a crença de que a nação norte-americana “anglo-teutônica” era superior do ponto de vista racial e tinha uma missão civilizatória a realizar; nesse sentido, o mundo estaria sendo beneficiado com a expansão, bem como a guerra manteria virtudes morais altas e os espíritos disciplinados, em

O *picture roll* nesta escala, ou seja, um produto da IASD, em um contexto de expansão hegemônica, dentro de um país de ética protestante com sede de disseminação de seu ideal, torna-se, parcial, embora não totalmente, da proposta missionária de considerações de nações vizinhas, ou não, como sendo incivilizadas e carecendo de uma melhor forma de conduta.

Para tanto busca-se colocar a religião em um patamar cultural, afinal, as religiões são representações culturais que buscam ser universais e são limitadas e construídas por aqueles que a conduzem, de maneira que impõem, legitimam, regras e doutrinas (SILVA, 2011). Evidente que a proposta da instituição, mais que possuindo uma ética, simplesmente influenciada pelo meio, também constitui um movimento, dito profético, isto é, para os que seguem, mesmo possuindo uma mensagem moderna.

5 | CONCLUSÃO

A impressão do rolo de gravuras por quase um século pela IASD indica a importância desse instrumental didático na comunicação religiosa interna e externa e o sucesso em capturar a atenção das novas gerações e alicerçar convicções religiosas de seus adeptos. Por maior que fosse o esforço nos anos 1950 - marcados pela emergência de movimentos nacionalistas no continente africano, asiático, na Oceania e América Latina - em produzir ilustrações que contemplassem a diversidade cultural da IASD e evitar imposições culturais e ideológicas estadunidenses, as imagens fortaleceram os vínculos de pertencimento de seus membros a uma comunidade global cristã em detrimento das demais correntes religiosas não cristãs como o islamismo, animismo, budismo, hinduísmo, entre outras crenças majoritárias do mundo.

Dentro do protestantismo existem nuances culturais, para não falar do confronto cultural e nas especificidades das ilustrações dos catolicismos e as muitas correntes no campo religioso conhecido como cristianismo. O que se considera como indumentária dos tempos bíblicos não deixa de ser uma manifestação cultural de uma elaboração ocidental dos costumes do que se imagina Oriente Médio. A figuração étnica nas ilustrações dos povos do Antigo e Novo Testamento, ditos judeus e árabes, é uma concepção de ilustradores dentro do viés histórico cultural judaico-cristão ocidental, temporal e geograficamente situados no século XX e nos Estados Unidos.

Há reduzido espaço nas estratégias de conversão para diversidade e inclusão global. O proselitismo cristão, que na maioria das vezes segue numa via de mão única pouco espaço dispõe para o fortalecimento de identidades não cristãs e não ocidentais.

Os esforços da IASD em reduzir os aspectos culturais norte-americanos nos primeiros rolos de gravura atenuam, mas não eliminaram o que é intrínseco de um produto cultural religioso com fortes elementos de verdade e ideologia. Sua publicação e uso alcançou o final do século XX, coexistindo e competindo com as outras mídias

como a televisão e a internet.

Os rolos de gravuras e os demais materiais instrucionais, devocionais e de ação proselitista contemporâneos preparados e recomendados pela IASD para os seus membros, embora elaborados com crescente preocupação em incluir e atender nuances e diversidades culturais do mundo globalizado, continuam sendo um desafio diante dos antagonismos de crenças, de ideologias e interesses econômicos e políticos que se apresentam diante dos usuários e consumidores de produtos religiosos.

REFERÊNCIAS

BETTER life picture roll, **General conference committee (GCC)**, April 2, 1959, p. 250.

BULL, Malcolm; LOCKHART, Keith, **Seeking a sanctuary**: Seventh-day adventism and the american dream. San Francisco, CA: Harper & Row, 1989.

CARBAJAL, Abigail V; FUJIHIRA, Rita F.; IMAYUKI, Eliane H.; WATANABE, Cristina T. **Entrevista por correio eletrônico**. Imagens de rolos de gravuras 1991-2000. 13 de julho de 2016.

DOES our school have these sabbath school supplies for the second quarter? **Review and Herald**, March, 19, 1931, p. 30.

EDWARDS, J. Ernest. "The Better Life Picture Roll", **The Ministry**. November, 1957, p. 26-28.

ELIAS, NORBERT, **Processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. v.1

FARHADIAN, Charles E. **Introducing world christianity**. Malden, MA: Blackwell Publishing Ltd, 2012.

GREENLEAF, Floyd. **Historia de la educación Adventista**: uma visión global. Buenos Aires: Asociación Casa editora Sudamericana, 2010.

HOSOKAWA, Elder. **Da colina, "rumo ao mar"**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro 1915-1947. Dissertação (Mestrado em História Social) - Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos**: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2007.

KNIGHT, George R. **A brief history of Seventh-day Adventists**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1999.

LAND, Gary. **Historical dictionary of Seventh-day Adventists**. Maryland, MD: Scarecrow Press, 2005.

LÍDERES planejam literatura que a igreja usará até 1990. **Revista Adventista**. Agosto de 1987, p. 24.

LIFE e teachings of Jesus. **Sabbath school lesson quarterly**. (SSLQ) Fourth Quarter, October, 1915, p. 32.

MORGAN, David. **Protestants and pictures**: religion, visual culture, and the age of american mass production. New York, NY: Oxford University Press, Inc., 1999.

NEUFELD, Don F. (Ed.) **Seventh-day Adventist encyclopedia**. Hagerstown Maryland: Review and

Herald Publishing Association, v.11, 1996.

OSWALD, T. L. "Activity in the Gold Coast". **Advent Review Sabbath Herald**. August 30, 1956, p. 1, 24 e 25.

PADRE Cícero e o rolo de gravuras" **Revista Adventista**. Setembro de 1967, p. 35.

SILVA, Eliane Moura. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. **Revista de ciências humanas**, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul. /dez. 2011.

STATISTICAL Report. **General Conference of Seventh-day Adventist**. Takoma Park, MD, United States of America. 1915.

SCHUNEMANN, Haller E.S.; HOSOKAWA, Elder. A conversão de imigrantes japoneses no Brasil a Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Revista de estudos da religião**. PUC SP, Set. 2008.http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/i_hosokawa.htm Acessado em 19 de fevereiro de 2019.

VOTE 99-462, Annual Council. General Conference Committee (GCC), October 5, 1999, p. 23 e 24.

WATTS, Ralph S. The Cry of New Guinea. **Advent Review Sabbath Herald**. Abril 12, 1962, p.1.

WILCOX, Elmer H. "Carta de um Missionário". **Revista Adventista**. Dezembro de 1936, p. 8.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.